

VONTADE

José Cycero

Quero de novo
minha loucura mais bonita
musa ensandecida
favorita.
Estorvo,
lírica
de toda uma vida.
Aventura olímpica
em que minha juventude
esnobe,
grata
e desgastada
esconda-me
de novo
ainda hoje,
todo dia
da maldade humana.

Quero de novo
minha timidez,
meu medo.
Pleno temor,
de tudo aquilo
que me soava inusitado,
estranho,

desconhecido.
Fome de sexo.
Vontade extravagante,
imperativo categórico,
alucinante.
Imagens pornográficas,
eterno aprendiz.
Coisas do mundo.
Meu eterno momento.
Desencontro,
raro instante
de pura embriaguez.
Cicuta de Sócrates,
vinho do cálice
do Olimpo.

Quero de novo
sentir o cheiro da manhã
mais clara.
Que já iluminara
os meus verdes anos.
Brisa suave,
beijando a minha cara
lisa de vergonha e pecado.
Aurora sobre a serra
mestruada,
florida:
Virgem perfumada
cheia de pequenos vícios
a esperar por mim
no arvoredos.

Banhos pelados
no riacho fresco,
viçoso.
Falo apelativo,
minha estrela de Davi.
Longínqua,
quase infinita
perdida,
grávida de solidão
injeitada...
Mordida na maçã.
Beijo na face.
Cheiro almiscareiro,
genitália,
pêlos pubianos,
doces reminiscências.
Felizes lembranças,
saudades guardadas
da minha primeira namorada.
Manhã raiando em mim.
Minha vida.
Meu velho baú de ossos
meu segredo.
Mulher amada.

Quero de novo
ser eu mesmo.
Outra vez,
inocente
como dantes.
Boca aberta

cheia de dentes.
Quase um asno
pueril,
imberne
consumindo o sonho
de viver: leve, livre e solto.
Tudo o mais que existe.
Ânsia louca
abraçando o mundo
na campina.
Deslumbramento mundano
inundando tudo
a partir de mim mesmo.

Quero enfim,
Ser o que fui.
Ser eu mesmo.
Sem nenhum retoque
ou maquiagem.
Unívoco sentimento.
Sensação de felicidade
para o todo e sempre.
Unicamente...
Ser eu
e nada mais.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/vontade-5>